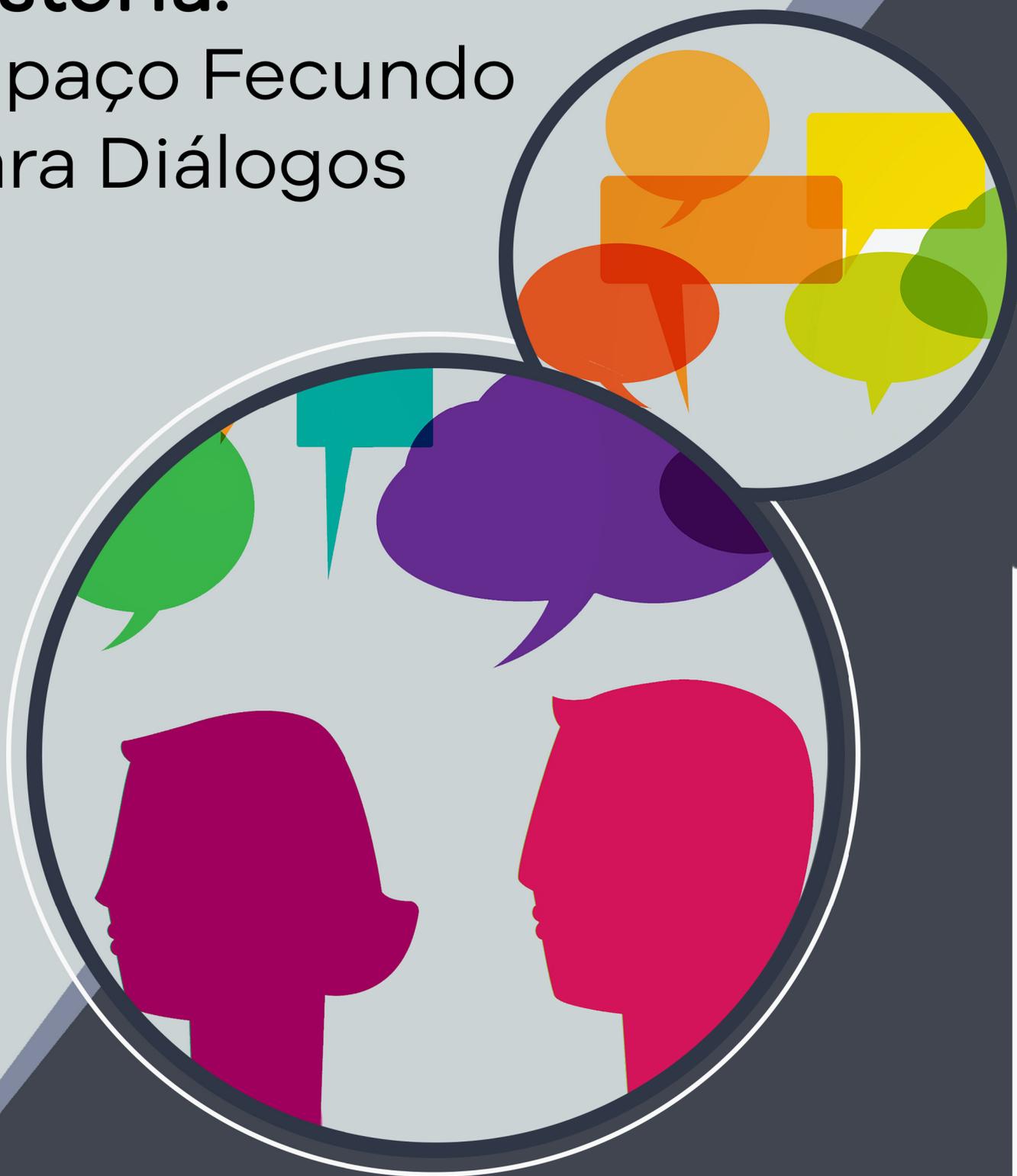


História:

Espaço Fecundo para Diálogos



Denise Pereira
Elizabeth Johansen
(Organizadoras)

Denise Pereira
Elizabeth Johansen
(Organizadoras)

História: Espaço Fecundo para Diálogos

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
H673	História [recurso eletrônico] : espaço fecundo para diálogos / Organizadoras Denise Pereira; Elizabeth Johansen. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-650-8 DOI 10.22533/at.ed.508192709 1. História – Filosofia. 2. Historiografia. 3. Historiadores. I.Pereira, Denise. II. Johansen, Elizabeth. CDD 907.2
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra *História: espaço fecundo para diálogos* oportuniza um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Que “fontes históricas” os historiadores atuais têm acesso para problematizar a vida das sociedades de diferentes épocas? Essas questões, assim como outras, norteiam as discussões historiográficas contemporâneas e se fazem presentes nos diferentes artigos desse livro.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte.

Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Elizabeth Johansen

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EM DEFESA DA OPÇÃO DECOLONIAL NOS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS: POR UM FUTURO QUE NÃO REPITA O PASSADO	
<i>Jaqueline Berdian de Oliveira</i> <i>André da Silva Pereira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927091	
CAPÍTULO 2	15
ENTRE A HISTÓRIA E A LITERATURA: A FRONTEIRA NO <i>CANTO GENERAL</i> DE PABLO NERUDA	
<i>Gabriel de Souza Fagundes</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927092	
CAPÍTULO 3	27
ENTRE CONCESSÕES E TENSÕES: A RELAÇÃO ENTRE SENHORES E ESCRAVOS EM PALMAS/PR (1860-1888)	
<i>Maria Cláudia de Oliveira Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927093	
CAPÍTULO 4	37
DISPUTAS DA MEMÓRIA: DAS FOSSAS ARDEATINAS À BOMBA NUCLEAR	
<i>Douglas Pastrello</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927094	
CAPÍTULO 5	47
HISTÓRIA, PASSADO E MEMÓRIA: LEITURAS E APROXIMAÇÕES	
<i>Dehon da Silva Cavalcante</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927095	
CAPÍTULO 6	58
NA DISPUTA DAS MEMÓRIAS: A CARACTERIZAÇÃO DOS OBJETIVOS DA LUTA ARMADA NA MEMÓRIA DE SEUS MILITANTES (1968 – 1972)	
<i>Vinícius de Oliveira Masseroni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927096	
CAPÍTULO 7	74
INTRODUÇÃO À ABORDAGEM HISTÓRICO-EDUCACIONAL	
<i>Adelcio Machado dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927097	
CAPÍTULO 8	89
EDUCAÇÃO: MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DAS EX-INTERNAS DO COLÉGIO IMACULADA CONCEIÇÃO DE MONTES CLAROS NO SÉCULO XX	
<i>Elizabete Barbosa Carneiro</i> <i>Filomena Luciene Cordeiro Reis</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927098	

CAPÍTULO 9	97
O SISTEMA DE PENSAMENTO NOS MANUAIS DE ENSINO DO SEMINÁRIO EPISCOPAL DE SÃO PAULO (SEC.XIX)	
<i>Patrícia Carla de Melo Martins</i>	
DOI 10.22533/at.ed.5081927099	
CAPÍTULO 10	108
O ENTRELUGAR DO CAMPO ESTÉTICO MODA-ARTE: UM CONCEITO CONSTRUÍDO HISTORICAMENTE	
<i>Camila Carmona Dias</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270910	
CAPÍTULO 11	120
PATRIMÔNIOS RECONFIGURADOS: INTERVENÇÕES CONTEMPORÂNEAS EM EDIFÍCIOS HISTÓRICOS	
<i>Gerson Luís Trombetta</i> <i>Monique Villani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270911	
CAPÍTULO 12	132
UM MUSEU EM DESENVOLVIMENTO: A EXPERIÊNCIA DO CENTRO CULTURAL CASTROLANDA – CASTRO (PR)	
<i>Maurício da Silva Selau</i> <i>João Paulo Corrêa</i> <i>Samara Hevelize Lima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270912	
CAPÍTULO 13	145
MUSEU MUNICIPAL DE TRÊS ARROIOS A NARRATIVA DA HISTÓRIA NA EXPOSIÇÃO DE LONGA DURAÇÃO	
<i>Maurício da Silva Selau</i> <i>João Paulo Corrêa</i> <i>Fabíola Pezenatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270913	
CAPÍTULO 14	157
REGISTROS FOTOGRÁFICOS DA HISTÓRIA DA MEDICINA	
<i>Ana Cláudia de Araújo Santos</i> <i>Daiane Silva Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270914	
CAPÍTULO 15	170
PROCESSOS CRIMES DE INFANTICÍDIO: DISPUTA PELA VERDADE, PODER E SUJEITOS	
<i>Paula Ribeiro Ciochetto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270915	

CAPÍTULO 16	180
A PRODUÇÃO DE VERDADES EM PROCESSOS CRIMINAIS DE VIOLÊNCIA CONTRA A VIDA: MALLET-PR 1913 A 1945	
<i>Júlio César Franco</i>	
<i>Hélio Sochodolak</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270916	
CAPÍTULO 17	200
RIQUEZA E SOCIEDADE NA COMARCA DE ARACAJU: UM ESTUDO SOBRE A DINÂMICA SOCIAL DA PRIMEIRA ELITE ARACAJUANA (1855-1889)	
<i>Bruna Morrana dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270917	
CAPÍTULO 18	211
SENSIBILIDADES DE UM ESPAÇO: SER UMA PRINCESA NA MODERNIZAÇÃO REPUBLICANA – FEIRA DE SANTANA 1940 A 1950	
<i>Cristiane Lima Santos Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270918	
CAPÍTULO 19	219
TRAFICO DE ESCRAVOS E FORMAÇÃO FAMILIAR NO TERMO DE SANTO ANTÔNIO DA BARRA – BA (1860-1888)	
<i>Célio Augusto de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270919	
CAPÍTULO 20	228
ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES HISTÓRICAS PARA O COMPLEXO TERRENO EVANGÉLICO BRASILEIRO	
<i>Maralice Maschio</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270920	
CAPÍTULO 21	241
“DITADURA NO AR”: UMA VISÃO SOBRE A DITADURA CIVIL MILITAR	
<i>Lucas Marques Vilhena Motta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270921	
CAPÍTULO 22	254
A PROVÍNCIA EM PRINCÍPIO, A FRONTEIRA POR MEIO E O IMPÉRIO POR FIM: NETO E CANABARRO NA GUERRA DO PARAGUAI (1864-1865)	
<i>Cesar Augusto Barcellos Guazzelli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270922	
CAPÍTULO 23	265
ANÁLISE ICONOGRÁFICA DAS AÇÕES CIVICO-SOCIAIS DO EXÉRCITO NA FRONTEIRA BRASIL/ARGENTINA NA DÉCADA DE 1970	
<i>Ronaldo Zatta</i>	
<i>Ismael Antônio Vannini</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270923	

CAPÍTULO 24	276
AS DOZE QUESTÕES FUNDAMENTAIS DE KARL DEUTSCH E AS RELAÇÕES INTERNACIONAIS ENTRE IRÃ E EUA APÓS A REVOLUÇÃO IRANIANA DE 1979	
<i>David Anderson Zanoni</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270924	
CAPÍTULO 25	291
CONTEXTO POLÍTICO JURÍDICO BRASILEIRO DA IMPLEMENTAÇÃO DOS ASSENTAMENTOS NA FAZENDA ANNONI	
<i>Simone Lopes Dickel</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270925	
CAPÍTULO 26	308
DISPUTAS POLÍTICAS NA PRIMEIRA REPÚBLICA BRASILEIRA: A CHEFIA DE ARTHUR BERNARDES NO <i>CIDADE DA VIÇOSA</i>	
<i>Natália Fraga de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270926	
CAPÍTULO 27	318
CRIANÇA INDÍGENA NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL	
<i>Epaminondas Reis Alves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270927	
CAPÍTULO 28	326
A CAPOEIRA NOS SÉCULOS XIX E XX: DO PODER DISCIPLINAR AO SURGIMENTO DA SOCIEDADE REGULADORA	
<i>Jonatan dos Santos Silva</i>	
<i>Felipe Eduardo Ferreira Marta</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270928	
CAPÍTULO 29	337
A HISTÓRIA POLÍTICA APÓS 30 ANOS DA PUBLICAÇÃO ORGANIZADA POR RENÉ RÉMOND: POSSIBILIDADES ATUAIS DE PESQUISA TENDO COMO OBJETOS GETÚLIO VARGAS E LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA	
<i>Gabriel da Silva Ferreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270929	
CAPÍTULO 30	349
A ELITE POLÍTICA DA BAHIA NO SÉCULO XIX: OS MEMBROS DO CONSELHO GERAL DE PROVÍNCIA (1828-1834)	
<i>Nora de Cassia Gomes de Oliveira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270930	

CAPÍTULO 31	364
A ESTRUTURA FÍSICA DOS CENTROS DE ATENDIMENTO SOCIOEDUCATIVO – CASES COMO INSTRUMENTO DAS (IM) POSSIBILIDADES DE FAVORECIMENTO DE MOBILIDADE DO DESENVOLVIMENTO PESSOAL E SOCIAL DOS ADOLESCENTES E JOVENS PRIVADOS DE LIBERDADE NO ESTADO DE PERNAMBUCO	
<i>Maria Lucia Cavalcante</i>	
<i>Maria da Conceição Barros Costa Lima</i>	
<i>Laís Cavalcanti de Sá Nogueira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270931	
CAPÍTULO 32	373
A FERRO E FOGO: SIMBOLOGIA NA MARCAÇÃO DO GADO NOS CAMPOS DE PALMAS: 1887 – 1938	
<i>Fabiana Mathias Roncatto</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270932	
CAPÍTULO 33	384
A REINVENÇÃO DA NATUREZA: OS IMPACTOS DA INDÚSTRIA SUCROALCOOLEIRA EM GOIÁS	
<i>Rodrigo Jurucê Mattos Gonçalves</i>	
<i>Rayza Correa Alves Gonçalves</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270933	
CAPÍTULO 34	393
A IMPORTÂNCIA DO MUSEU ARQUEOLÓGICO E HISTÓRICO DE COXIM – MS COMO LINGUAGEM PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DA HISTÓRIA LOCAL	
<i>Rosana Carla Gonçalves Gomes Cintra</i>	
<i>Douglas Proença de Santana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.50819270934	
SOBRE AS ORGANIZADORAS	403
ÍNDICE REMISSIVO	404

CRIANÇA INDÍGENA NO BRASIL: O ESTADO DO CONHECIMENTO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL

Epaminondas Reis Alves

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Jequié - Bahia

RESUMO: O presente trabalho relata o resultado de uma pesquisa sobre a criança indígena no ano de 2016. A questão que procuramos responder é a seguinte: Quais as principais abordagens teórico-metodológicas das pesquisas realizadas acerca das crianças indígenas na pós-graduação brasileira? Para isso, analisamos o conteúdo de dezesseis trabalhos de Pós-graduação, defendidos em instituições brasileiras e disponíveis no Banco de Teses da CAPES e no Portal Domínio Público. O principal descritor empregado para a seleção dos trabalhos foi Criança Indígena. A análise dos trabalhos selecionados é efetuada a partir da técnica de análise de conteúdo na perspectiva de Franco (2008), a fim de compreender de que forma os trabalhos selecionados têm efetuado a discussão acerca da criança indígena. Foram observados os seguintes elementos para análise dos trabalhos: Instituição de Ensino Superior, Programa de Pós-Graduação, Referencial Teórico-metodológico, Etnia pesquisada, Principais conclusões. Os resultados apontam que o Banco de Teses só tem registrados os trabalhos defendidos entre os anos de 2011 e 2012, o que nos dá um número muito restrito,

haja vista o volume de produção no país desde o início da década de 1990, como a dissertação de mestrado da professora Clarice Cohn (2000), amplamente utilizada como referência para os estudos da Antropologia da Criança Indígena. Este estado do conhecimento contribui para o reconhecimento da necessidade de se avançar nas discussões sobre as crianças indígenas, em especial sobre os índios do nordeste, que sempre foi considerada uma etnologia menor, por não corresponder aos estudos da etnologia clássica.

PALAVRAS-CHAVE: criança indígena; povos indígenas; estado do conhecimento.

INDIGENOUS CHILDREN IN BRAZIL: THE STATE OF KNOWLEDGE OF NATIONAL ACADEMIC PRODUCTION

ABSTRACT: The present paper reports the results of a research on the indigenous child in the year 2016. The question that we seek to answer is the following: What are the main theoretical-methodological approaches of the research carried out on indigenous children in the Brazilian postgraduate study? For this, we analyze the content of sixteen graduate studies, defended in Brazilian institutions and available at the CAPES Thesis Bank and the Public Domain Portal. The main descriptor used for the selection of the works was Indigenous Child. The analysis of the selected works is

carried out using the content analysis technique from Franco's perspective (2008), in order to understand how the selected papers have carried out the discussion about the indigenous child. The following elements were analyzed: Higher Education Institution, Postgraduate Program, Theoretical-Methodological Reference, Ethnicity researched, Main conclusions. The results show that the Bank of Theses has only recorded the works defended between the years 2011 and 2012, which gives us a very restricted number, given the volume of production in the country since the beginning of the 1990s, as the dissertation of master's degree by Professor Clarice Cohn (2000), widely used as reference for the studies of the Anthropology of the Indigenous Child. This state of knowledge contributes to the recognition of the need to advance in the discussions on indigenous children, especially on the Indians of the Northeast, who has always been considered a minor ethnology, because it does not correspond to the studies of classical ethnology.

KEYWORDS: indigenous child; Indian people; state of knowledge.

INTRODUÇÃO

A produção acadêmica sobre crianças tem aumentado consideravelmente nos últimos anos, principalmente em países como França, Estados Unidos e Portugal, passando a constituir um campo de estudos. No Brasil, em diferentes campos do conhecimento (Educação, Antropologia, Sociologia, Psicologia, entre outros), também presenciamos a ampliação das investigações e publicações sobre as crianças. Da mesma forma, verificamos também uma maior preocupação com questões relacionadas à ética e aos modos próprios de se fazer pesquisa com/sobre crianças nos espaços urbanos e do campo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa em andamento sobre a criança indígena. A questão que procuramos responder é a seguinte: Quais as principais abordagens teórico-metodológicas das pesquisas realizadas acerca das crianças indígenas na pós-graduação brasileira? Temos como objetivos: Identificar as abordagens teóricas e metodológicas empregadas nos estudos acadêmicos sobre a criança indígena desenvolvidos na pós-graduação no Brasil e; traçar um panorama da produção acadêmica nacional a respeito da Criança Indígena.

Para tanto, analisamos o conteúdo de dezesseis trabalhos de Pós-graduação (mestrado e doutorado), defendidos em instituições brasileiras e disponíveis no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (CAPES) e no Portal Domínio Público. Esses dois bancos de dados foram selecionados visando obter um panorama global da produção do país. O principal descritor empregado para a seleção dos trabalhos foi Criança Indígena.

Foram localizadas, no banco de teses da CAPES, dez dissertações de

mestrado e quatro teses de doutorado em diferentes programas das seguintes áreas do conhecimento: Educação, Antropologia Social, Ciências Sociais, Direito, Saúde Pública, Ciências Pesqueiras nos Trópicos, Enfermagem e História. No Portal Domínio Público foram localizadas uma dissertação de mestrado em Educação e uma Tese de Doutorado em Saúde Pública. A análise dos trabalhos selecionados é efetuada a partir da técnica de análise de conteúdo na perspectiva de Franco (2012, p.13), assentada “nos pressupostos de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem”.

A fim de compreender de que forma os trabalhos selecionados têm efetuado a discussão acerca da criança indígena, foram observados os seguintes elementos para análise dos trabalhos: instituição de ensino superior, programa de pós-graduação, referencial teórico-metodológico, etnia e principais conclusões.

RESULTADOS

Nos trabalhos analisados as etnias contempladas foram: Guarani, Kaiowá, Xokleng/Laklãnõ, Xakriabá, Kaingang, Mbyá Guarani, Xukuru, Guató, Pitaguary, Watébrémi Xavante e Kabano (está última da Amazônia peruana). A seguir, faço um breve resumo das produções, evidenciando como as crianças indígenas aparecem (ou não) em cada uma delas.

Rogério Silva (2011) sinaliza na revisão de literatura que observou uma diferença no tratamento que os antropólogos davam aos Maxakali e os Xakriabá, sendo os primeiros tratados como mais tradicionais que os segundos, interferindo diretamente na forma como os grupos são vistos e estudados. Para o autor, a oposição entre a etnologia clássica do Antony Seeger, Manuela Carneiro da Cunha e Eduardo Viveiros de Castro e a etnologia do contato interétnico do Darcy Ribeiro, Roberto Cardoso de Oliveira e João Pacheco de Oliveira, orientou a forma como ele passou a enxergar o trabalho com os Xakriabá, em que temas ligados ao perspectivismo, parentesco, cosmologia, fabricação de corpo e teorias de noção de pessoas não teriam rendimento satisfatório, uma vez que a etnologia do contato interétnico não se ocupava dessas temáticas.

Todavia, à medida que o trabalho de campo foi avançando, alguns temas relacionados à cultura Xakriabá e a constituição de sua infância foram surgindo e, de certa forma, desconstruindo esta noção anterior. Fomos percebendo um universo cultural povoado por magia e entidades com quem os Xakriabá conviviam cotidianamente (SILVA, 2011, p. 11).

A partir dessa nova percepção sobre o grupo, o autor elege a circulação das crianças como eixo da descrição etnográfica sobre a infância dos meninos Xakriabá, fazendo a leitura da circulação das crianças, a partir da teoria formulada por Jean Lave sobre a “aprendizagem situada” em “comunidades de prática” (SILVA, 2011, p. 102).

Em sua dissertação de mestrado em educação, Luciana Andrioli (2012) realiza um estudo sobre a comunidade bilíngue Kaingang, de Faxinal, no Paraná. Nessa investigação, a autora busca compreender a trajetória da educação escolar e o significado da escola para o grupo.

Andrioli (2012) se utiliza dos pressupostos de Leontiev para pensar a teoria histórico-cultural, tendo como pressuposto que “Podemos dizer que cada indivíduo aprende a ser homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana” (LEONTIEV, 2004, p. 285 *apud* ANDRIOLI, 2012, p. 79). Para autora, corroborando com Leontiev e Vygotsky, a comunicação é um desses elementos já alcançados no decorrer da história humana e é o que diferencia o *homo sapiens* dos demais animais. Andrioli conclui que “na perspectiva de uma nova orientação para a educação escolar indígena, a alfabetização, o processo de ensino e aprendizagem da leitura e da escrita e a escola são necessários entre os indígenas, pois são indispensáveis para o acesso à cultura escrita, à cidadania” (p. 165).

Os índios Guató da Aldeia Uberaba na Ilha Ínsua, estado de Mato Grosso do Sul, foram os sujeitos da tese de doutorado de Margareth Silva, onde buscou-se investigar a Identidade Étnica da criança Guató. Silva (2012) procura recuperar a presença da criança-parceira no trabalho interpretativo. Para tanto, ela nos traz em sua metodologia que “*para dar voz às crianças Guató na análise das práticas culturais e da interdependência entre as crianças e seu meio ambiente em meio ao Pantanal, utilizei o desenho e a Psicologia Ecológica do Desenvolvimento Humano*” (SILVA, 2012, p. 99 – grifos nossos). A autora afirma que a criança também se integra gradativamente ao mundo adulto pela imitação e participação, sendo esta uma das formas pela qual ela aprende sobre a comunidade e se insere no mundo Guató.

Suzana de Jesus (2011) relata, em sua etnografia junto aos Mbyá-Guarani da cidade de Santa Maria-RS, que as crianças guiavam-na pelo campo, ao mesmo tempo em que negociavam quem ensinaria o idioma Guarani a ela. Para Suzana de Jesus (2011) a aprendizagem dos modos de ser Guarani perpassa por outro aprendizado, o dos modos de comunicação. Destarte, “a oralidade marca o processo de produção identitária, do estabelecimento de fronteiras étnicas que permitem a essas crianças identificarem-se como Guarani” (JESUS, 2011, p. 111).

No estudo de Amanda Marqui (2012) junto aos Guarani-Mbya da aldeia Nova Jacundá, a autora aponta que, assim como as crianças Guarani de Santa Maria-RS investigadas pela Suzana de Jesus (2011), existe autonomia dos sujeitos onde as crianças valorizam os modos de ser Guarani, transpondo isso para o espaço escolar, de forma que ao mesmo tempo que vão se tornando alunos da escola, a própria escola vai sendo *domesticada* e tornando-se Guarani.

Na dissertação da Thais Mantovanelli (2011) evidencia-se a impossibilidade de se fazer uma pesquisa diretamente com as crianças, optando-se por conhecê-las

através das falas de suas parentas. A questão que se abre é que as regras de etiqueta entre os Kaingang da Reserva Indígena Icatu-SP, impossibilitam o contato direto da pesquisadora com as crianças, realizando-se, assim, uma etnografia sobre e para as crianças do Icatu, onde alçou-se os “olhos para as teias ou redes de relações que se estabelecem com, a partir e para as crianças” (MANTOVANELLI, 2011, p. 43). Neste contexto, foram interlocutoras mulheres, adultas, mães e avós, pois para falar de criança, você tem que ter criança. Ter uma sobrinha foi de suma importância para que a autora se inserisse no campo, nos dando outras possibilidades de investigações voltadas para crianças indígenas.

No trabalho de Cariaga (2012) visa-se compreender como os Kaiowá que vivem em Te'yíkue, elaboram narrativas sobre a passagem do tempo pelo modo de ser criança. Em sua etnografia, caracteriza a criança Kaiowá pela sua curiosidade e inquietação. O autor defende a perspectiva da *criança atuante* e ao mesmo tempo em que realiza críticas às produções acadêmicas que buscam universalizar os modos de ser criança indígena.

A dissertação da Ana Clarice Barbosa (2011) busca compreender como a escola revitaliza a identidade indígena das crianças Xokleng/Laklãnõ. A noção de criança reprodutora do mundo adulto fica evidente quando a autora afirmar que “já com relação a questão do brincar (lúdico) para esse povo significa uma preparação para a vida adulta” (BARBOSA, 2011, p. 42).

Na dissertação de mestrado da Edna Ferreira (2012) a investigação vai ao sentido de compreender o significado da escola e como a comunidade se apropria desta instituição. Quando ela fala de comunidade, pensa os indígenas Krukutu de forma geral, deixando a discussão sobre suas crianças em segundo plano.

Vânia Souza (2011) investiga as crianças Guarani e Kaiowá da Grande Dourados. A autora pensa criança sob a perspectiva da legislação nacional e acordos internacionais, dentro dessa linha, a criança indígena passa a ser um sujeito de direito e com direitos específicos para atender as suas particularidades. Ela aponta para as dificuldades encontradas pelo direito em atender a demanda cada vez mais exigente dos sujeitos de direitos específicos.

Saindo dos trabalhos em educação e indo para o campo do direito, temos o trabalho da Mayra Silveira (2011), que aborda o infanticídio nas comunidades indígenas brasileiras. Este é um trabalho sobre crianças, tendo a pesquisa bibliográfica como método. A leitura possibilita inferir que encontra-se presente o entendimento de que as crianças são passivas e necessitam ser protegidas e tuteladas. A autora se ampara na doutrina de proteção integral.

Alvarez (2012), em sua tese de doutorado em Ciências, investiga os cuidados das crianças no processo de saúde-doença sob a perspectiva das famílias Kabano. É um trabalho sobre crianças indígenas, mas não fica clara sob qual perspectiva essa criança é pensada, assim como nos trabalhos da Fávoro (2011), que se preocupa em traçar o perfil nutricional das crianças Xukuru de Ororubá, por meio de um

estudo transversal de base populacional e da Regina Diniz (2010), em que se busca investigar o crescimento e desenvolvimento físico da criança Pitaguary na perspectiva biomédica.

Os referenciais teóricos utilizados permitem dizer que os estudos trataram do indígena criança basicamente de duas formas: a) como reprodutora do mundo adulto, uma intermediária das discussões sobre políticas públicas, escola, e/ou outras; b) como ator social, produtor de cultura e que interpreta e reinterpreta o mundo através dos significados que produz, mas também dos significados produzidos pelos adultos.

Os resultados apontam que o Banco de Teses só tem registrados os trabalhos defendidos entre os anos de 2011 e 2012 e no Portal Domínio Público apenas um trabalho de 2008 e outro de 2010, o que nos dá um número muito restrito, haja vista o volume de produção no país desde o início da década de 1990, como a dissertação de mestrado da professora Clarice Cohn (2000), amplamente utilizada como referência para os estudos da Antropologia da Criança Indígena.

As principais considerações deste estado do conhecimento evidenciam que entre as produções acadêmicas analisadas: a) apenas a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e a Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD) produziram mais de um trabalho; b) os campos do conhecimento da Educação e Antropologia Social foram os que mais se debruçaram sobre a temática, juntos compreendem nove dos dezesseis trabalhos localizados; c) a etnografia foi o método mais adotado entre os pesquisadores, estando presente em metade dos trabalhos; d) os estudos sobre a Antropologia da Criança e Antropologia da Educação foram os mais acionados, estando presentes em seis trabalhos e; e) a etnia Guarani Mbyá foi a mais pesquisada, contando com três trabalhos defendidos.

Nos trabalhos no campo da educação, as pesquisas se mostraram preocupadas com a interculturalidade, autonomia dos povos indígenas, além de diagnosticarem que a legislação educacional brasileira ainda precisa avançar para garantir os princípios constitucionais de ensino bilíngue e respeito aos processos próprios de ensino-aprendizagem. Nos trabalhos no campo de Antropologia Social as produções analisadas evidenciam a existência de várias formas de ser criança, concluindo que não se podem aplicar modelos universais na pesquisa com/sobre crianças indígenas, atentando para a relativa autonomia cultural, onde as crianças produzem cultura a partir de um sistema simbólico compartilhado com os adultos.

Em outras palavras, não podemos pensar que as crianças produzem uma cultura própria que não tem relação com o meio no qual ela está inserida, o que não significa dizer que ela reproduz o mundo adulto, sem produzir interferências no mesmo. Este estado do conhecimento contribui para o reconhecimento da necessidade de se avançar nas discussões sobre as crianças indígenas, em especial sobre os índios do nordeste, que sempre foi considerada uma etnologia menor, por não corresponder aos estudos da etnologia clássica.

REFERÊNCIAS

COHN, Clarice. **A criança indígena**: a concepção xikrin de infância e aprendizado. Dissertação de Mestrado. São Paulo, Universidade de São Paulo, 2000.

FRANCO, Maria Laura P. B. **Análise de Conteúdo**. Brasília: Liber Livro, 2012. 94p.

TRABALHOS SELECIONADOS PARA ANÁLISE

ALVAREZ, Rossio Elizabeth Chávez. **O cuidado das crianças no processo saúde-doença**: Crenças, Valores e Práticas nas Famílias da Cultura Kabano da Amazônia Peruana. Tese de doutorado em Ciências. São Paulo: USP, 2012.

ANDRIOLI, Luciana Regina. **Presença e Significado da Escola**: estudo sobre a comunidade bilíngue Kaingang de faxinal no Paraná. Dissertação de mestrado em Educação. Maringá: UEM, 2012.

BARBOSA, Ana Clarice Alencar. **Educação da Criança na Revitalização da Identidade Indígena**: O Contexto Xokleng/Laklãnõ. Dissertação de mestrado em Educação. Blumenau: FURB, 2011.

CARIAGA, Diógenes Egidio. **As transformações no modo de ser entre os Kaiowá em Te'Yikue (1950-2010)**. Dissertação de mestrado em História. Dourados: UFGD, 2012.

DINIZ, Regina Lúcia Portela. **Crescimento e Desenvolvimento da Criança Indígena**: Um Estudo da Etnia Pitaguary – Ceará. Tese de doutorado em Saúde Pública. São Paulo: USP, 2010.

FÁVARO, Tathiana Regina. **Perfil Nutricional da População Indígena Xukuru de Ororubá, Pernambuco, Brasil**. Tese de doutorado em Saúde Pública. Rio de Janeiro: ENSP/Fiocruz, 2011.

FERREIRA, Edna. **A Criação do Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI) e a educação infantil indígena na aldeia Krukutu**. Dissertação de mestrado em Educação: História, Política e Sociedade. São Paulo: PUC, 2012.

JESUS, Suzana Carvalheiro de. **No Campo da Educação Escolar Indígena**: uma etnografia sobre territorialidade, educação e infância na perspectiva Mbyá-Guarani. Dissertação de mestrado em Ciências Sociais. Santa Maria: UFSM, 2011.

MANTOVANELLI, Thais. **Crianças invisíveis da Reserva Indígena Icatu/SP**. Dissertação mestrado em Antropologia Social. São Carlos: UFSCar, 2011.

MARQUI, Amanda Rodrigues. **Tornar-se aluno(a) Indígena**: uma etnografia de uma escola Guarani-Mbya na Aldeia Nova Jacundá. Dissertação de mestrado em Antropologia Social. São Carlos: UFSCar, 2012.

MINEMATSU, Renata Eiko. **A pesca em comunidade indígenas no médio Rio Tiquié, São Gabriel da Cachoeira, Amazonas**. Dissertação de mestrado em Ciências Pesqueiras, Manaus: UFAM, 2012.

SILVA, Margareth Araújo e. **A identidade étnica da criança Guató da aldeia Uberaba, região do pantanal (Corumbá-Mato Grosso Do Sul)**. Tese de doutorado em Educação. Campo Grande: UFMS, 2012.

SILVA, Rogério Correia da. **Circulando com os meninos**: Infância, participação e aprendizagens de meninos indígenas Xakriabá. Tese de doutorado em Educação. Belo Horizonte: UFMG, 2011.

SILVEIRA, Mayra. **O Infanticídio Indígena**: uma análise à luz da doutrina da proteção integral. Dissertação mestrado em Direito. Florianópolis: UFSC, 2011.

SOUZA, Vânia Pereira da Silva. **Crianças Indígenas Kaiowá e Guarani**: Um estudo sobre as representações sociais da deficiência e o acesso às políticas de saúde e educação em aldeias da região do Grande Dourados. Dissertação de mestrado em Educação. Dourados: UFGD, 2011.

SOBRE AS ORGANIZADORAS

Denise Pereira - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação

Elizabeth Johansen - Licenciada em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, especialista em História e Região, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, mestre em História, pela Universidade Federal do Paraná e doutora em Geografia, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora adjunta do Departamento de História da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aracaju 8, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 381

Arquitetura 5, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 129, 130, 131, 134, 135, 253, 369, 370, 371, 372

Arte 5, 7, 58, 59, 72, 73, 77, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 169, 178, 216, 241, 252, 396, 398

C

Capuchinhos 97, 100, 102

Centro cultural castrolanda 7, 132, 135

Colégio imaculada conceição 6, 89, 93

Cultura 1, 10, 12, 13, 14, 18, 25, 26, 42, 43, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 60, 65, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 83, 84, 87, 94, 102, 107, 110, 114, 117, 118, 120, 121, 123, 124, 128, 129, 130, 134, 136, 149, 150, 151, 152, 155, 156, 178, 184, 186, 200, 215, 217, 230, 231, 263, 265, 320, 321, 323, 324, 327, 332, 333, 358, 361, 368, 375, 380, 386, 396, 397, 398, 399, 401

D

Discurso 10, 13, 14, 30, 39, 40, 59, 98, 100, 106, 115, 137, 141, 170, 175, 180, 181, 185, 189, 190, 191, 192, 197, 198, 232, 255, 258, 284, 327, 328, 329, 330, 335, 338, 339, 343, 345, 346, 386, 388, 389

Documento 31, 69, 96, 138, 140, 157, 158, 159, 160, 161, 168, 169, 172, 176, 187, 190, 192, 293, 297, 300, 344, 358, 369

E

Educação 1, 8, 9, 11, 12, 14, 48, 49, 51, 54, 56, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 132, 134, 137, 151, 153, 200, 203, 228, 279, 281, 307, 312, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 335, 343, 345, 358, 364, 368, 386, 393, 399, 401, 402

Ensino de história 50, 51, 55, 401, 402

Escravidão 2, 4, 27, 28, 29, 30, 32, 33, 35, 36, 51, 221, 223, 226, 227, 327, 382

Estudos organizacionais 1, 2, 3, 6, 11

Eurocentrismo 1, 2, 5, 12

F

Feira de santana 8, 211

Filosofia-teológica 97

Fotografias médicas 157

Foucault 5, 175, 178, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 194, 198, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 335

Fronteiras 2, 10, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 36, 58, 94, 108, 109, 110,

116, 117, 118, 120, 197, 221, 254, 255, 256, 257, 259, 270, 278, 321

G

Giro decolonial 5

H

História 1, 3, 4, 15, 16, 19, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 35, 37, 38, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 96, 97, 98, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 118, 120, 121, 124, 125, 126, 129, 130, 132, 134, 135, 138, 142, 143, 144, 145, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 160, 168, 171, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 190, 197, 198, 201, 203, 206, 210, 211, 221, 226, 227, 229, 230, 233, 237, 239, 241, 243, 244, 245, 246, 252, 253, 254, 263, 265, 267, 274, 280, 286, 289, 291, 306, 307, 313, 317, 320, 321, 324, 326, 328, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 342, 345, 346, 347, 348, 349, 352, 363, 374, 375, 381, 382, 383, 384, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 401, 402

História da violência 180, 181, 198, 335

I

Infanticídio 7, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 183, 191, 322, 324

Intertextualidade 15, 167

Intervenção 3, 32, 120, 122, 124, 126, 128, 129, 130, 262, 267, 269, 297

L

Literatura 5, 6, 13, 14, 15, 16, 21, 55, 58, 72, 77, 81, 82, 115, 231, 238, 320, 338, 395

M

Manuais de ensino 7, 97, 98, 105

Memória 6, 16, 21, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 76, 86, 120, 123, 129, 132, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 183, 198, 199, 215, 216, 219, 241, 245, 246, 253, 274, 314, 326, 327, 335, 354, 362, 363, 395, 397, 398, 401

Moda 7, 82, 108, 109, 110, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 395

Modernização 8, 99, 125, 201, 211, 213, 215, 216, 217, 288, 293, 297, 298, 307, 312, 316, 381, 387, 391, 392

Montes claros 6, 89, 92

Museologia 5, 132, 138, 143, 145, 153, 155, 156, 157, 397

Museu 7, 10, 128, 130, 132, 135, 136, 137, 138, 139, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 310, 361, 393, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402

N

Narrativa 7, 15, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 86, 87, 100, 103, 104, 106, 109,

110, 134, 135, 141, 143, 145, 152, 154, 155, 156, 173, 211, 212, 241, 242, 243, 245, 246, 248, 249, 252, 338

P

Passado 1, 17, 38, 39, 40, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 60, 61, 65, 66, 72, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 86, 87, 103, 107, 125, 129, 130, 134, 150, 151, 155, 156, 173, 178, 185, 216, 247, 248, 256, 258, 268, 270, 278, 295, 296, 341, 344, 345, 355, 369, 385, 397

Patrimônio 17, 23, 34, 120, 122, 123, 124, 125, 129, 130, 131, 132, 138, 144, 145, 152, 153, 200, 202, 383, 396, 397, 401

Pensamento 1, 3

Poder 1, 2, 3, 4, 6, 7, 11, 13, 14, 20, 28, 31, 40, 46, 49, 52, 53, 54, 61, 65, 68, 72, 79, 91, 93, 95, 98, 100, 102, 114, 124, 129, 146, 149, 151, 170, 171, 177, 178, 180, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 194, 196, 197, 198, 199, 213, 217, 231, 258, 260, 262, 266, 274, 279, 281, 283, 285, 287, 289, 297, 304, 305, 306, 311, 312, 313, 314, 316, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 339, 347, 349, 350, 351, 357, 359, 361, 362, 363, 371, 373, 381, 386, 387, 399

R

Relações familiares 219, 224, 226, 257

Relações sociais 25, 27, 35, 75, 99, 177, 213, 217, 350

Riqueza 8, 7, 25, 59, 163, 176, 200, 201, 203, 206, 209, 281, 283, 328, 350

S

Século XIX 9, 203, 349

Sociabilidades 211, 215, 217, 370

Sociedade 2, 3, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 18, 20, 25, 28, 32, 33, 35, 43, 45, 49, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 86, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 99, 102, 106, 110, 115, 121, 125, 132, 138, 156, 167, 171, 172, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 213, 216, 219, 222, 235, 236, 239, 245, 280, 289, 292, 293, 294, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 304, 306, 312, 313, 321, 324, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 344, 346, 347, 349, 350, 353, 363, 366, 367, 370, 371, 377, 378, 383, 392, 393, 397, 399, 400

Sujeitos 7, 9, 11, 47, 48, 50, 51, 52, 54, 55, 59, 156, 170, 171, 175, 177, 180, 183, 185, 186, 187, 188, 197, 212, 214, 226, 229, 256, 257, 291, 302, 306, 312, 313, 321, 322, 339, 350, 351, 397, 401

T

Tráfico de escravos 51, 219, 220, 222, 223, 226

V

Verdade 7, 10, 24, 32, 45, 49, 51, 53, 55, 58, 59, 65, 67, 70, 73, 102, 105, 111, 158, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190,

191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 241, 244, 245, 252, 258, 298, 315, 327, 328, 332,
333, 335, 339, 371, 377, 388, 391

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-650-8

